

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

Projeto de Pesquisa

**As vozes sociais em Downton Abbey: um olhar sobre as  
mobilizações espaço temporais**

TATIELE NOVAIS SILVA

Nível: Doutorado

Linha de Pesquisa: Estrutura, Organização e  
funcionamento discursivos e textuais

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Luciane de Paula

Araraquara  
Dezembro  
2017

**RESUMO:** Esta pesquisa se volta ao estudo o enunciado *Downton Abbey* e tem como objetivo refletir sobre a construção das vozes sociais que fazem parte da construção arquitetônica desse enunciado estético midiático. A partir da análise da obra, este trabalho busca investigar como se dá a construção e o embate de vozes sociais de diferentes grupos a partir das movimentações sócio espaço temporais dos sujeitos do seriado. A fundamentação teórica do trabalho está calcada na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, Medvédev, Volochínov, especificamente no conceito de vozes sociais. Por meio do estudo do *corpus*, pelo viés da dialogicidade da linguagem, acredita-se que seja possível refletir sobre a construção de hierarquia de vozes em enunciados compostos pela verbivocovisualidade, o que pode contribuir para se compreender as relações sociais materializadas como reflexo e refração em diferentes dimensões da linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Círculo de Bakhtin; Vozes Sociais; Ideologia; Diálogo; Downton Abbey.

## INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este projeto busca refletir sobre a construção das vozes sociais por meio das mobilizações espaço temporais dos sujeitos em suas atuações hierárquicas num enunciado televisivo. Para tal, considera-se como *corpus* da pesquisa o seriado *Downton Abbey* (2010-2015) como um exemplar estético midiático que reflete e refrata movimentações sócio culturais hierárquicas que revelam, de maneira semiotizada, o jogo comunicativo entre sujeitos em diversas situações de interação e desvela disputas, embates e acordos sociais entre sujeitos de um mesmo grupo e entre grupos sociais distintos, caracterizando movimentações dialético-dialógicas entre infra e superestruturas. Até mesmo a arquitetura espacial da mansão onde se passa a narrativa seriada reflete e refrata esse jogo, tema central da obra, o que justifica a sua escolha como objeto de pesquisa do conteúdo neste projeto como estudo que reflete sobre a relação entre o estético midiático e o sócio cultural, como entende o Círculo de Bakhtin que a linguagem atua e se constitui e como o estético se nutre da vida e a ela se volta com dado acabamento – o que também justifica o aporte teórico de fundamentação da pesquisa. A

proposta é desenvolver o estudo acerca de como as vozes sociais são construídas hierarquicamente e configuradas por meio das movimentações espaço temporais. O intuito é analisar como as relações construídas entre os sujeitos de diferentes grupos de *Downton Abbey* semiotizam vozes sociais.

Este projeto propõe refletir sobre a maneira como se arquitetam as vozes sociais presentes no enunciado seriado, tendo em vista que a questão da hierarquia nessa obra destaca a construção das vozes por meio do embate entre valores de grupos sociais distintos (a aristocracia e os empregados mais especificamente). Os embates entre vozes permitem questionar o nivelamento ou o desnivelamento que configuram as relações construídas no enunciado como reflexo e refração de uma ordem de estruturação social.

O seriado é composto pelas materialidades verbal, visual e sonora. Trata-se de um enunciado sincrético. A partir de sua composição é possível pensar as movimentações dos sujeitos nos espaços e em grupos sociais, dada a disposição visual, sonora e verbal das cenas. A trama do seriado se desenrola na mansão (figura 1), denominada “Downton Abbey”, que semiotiza não apenas o espaço físico, mas, principalmente, por meio dele, o social de um universo específico que, de maneira metafórica, reflete e refrata movimentações e ordens sociais a ponto de o seriado se intitular com o mesmo nome da mansão, tamanha a relevância do espaço na arquitetônica da obra. O espaço é social e nele as relações sociais se estabelecem e modificam, ao longo do tempo. Na estruturação da arquitetura da mansão, os aristocratas e suas atividades estão localizados nos andares de cima enquanto nos andares de baixo se localizam os empregados, os quais se movimentam do andar de baixo para o andar de cima para executar as tarefas pertinentes a seus cargos. Essa movimentação revela as relações de embate entre infra e superestrutura, com os acordos e conflitos de e entre classes e grupos, sempre, sociais.



**Figura 1** Downton Abbey

A movimentação de subir e descer dos empregados permite pensar a hierarquia social e as relações dos sujeitos que transitam espacial e socialmente, entre andares e com sujeitos de outros grupos e classes sociais. Essa construção demonstra os embates de valores da infraestrutura (os empregados situados no andar de baixo) em relação à superestrutura (os aristocratas situados no andar cima) e permite pensar o movimento dialético-dialógico estudado pelo Círculo (especialmente por Volochínov), calcado no materialismo histórico marxista. Esta é a proposta deste projeto.

Os andares da arquitetura de Downton Abbey, vistos a partir da construção das movimentações dos sujeitos no seriado, revelam hierarquias e lugares sociais que estão presentes desde a estrutura física da mansão, por meio dos degraus e andares separados por grupos sociais, até as relações e ideologias intrínsecas à construção do enunciado, principalmente ao se considerar que o andar de baixo é o espaço de vivência do empregado e o andar de cima é o espaço do aristocrata. Dada essa construção, acredita-se que a hierarquização e as mobilizações sócio espaço temporais fazem com que as vozes se embebam umas das outras, em embate. Para o Círculo de Bakhtin a questão nodal para se pensar a linguagem é o diálogo.

As vozes não são isoladas, elas se relacionam com outras que se encontram na construção material do enunciado.

A partir da relação entre as vozes ocorre a reafirmação, refutação ou confirmação de valores e estruturas sociais. A movimentação dos sujeitos, entendida como a movimentação de vozes sociais, possibilita refletir sobre a hierarquia de vozes presente entre grupos diferentes e entre sujeitos pertencentes a um mesmo grupo social.

O estudo da construção das vozes sociais na obra é realizado por meio do recorte dos sujeitos que transitam nos espaços dos andares da mansão e nos grupos sociais representados na série. Esses sujeitos serão pensados ao longo do seriado, composto por seis temporadas, e no decorrer da pesquisa serão destacadas cenas ou episódios específicos que apresentem mais expressivamente os sujeitos e as vozes que eles representam. Os sujeitos foram escolhidos por serem representantes das movimentações sócio culturais no tempo e no espaço. Eles representam posicionamentos e hierarquias dos grupos presentes no enunciado. Os valores hierárquicos estão materializados em seus atos e caracterizam as vozes correspondentes a sua ou a outra classe social.

Os sujeitos considerados como objetos específicos exemplares da pesquisa são: Tom Branson (o motorista); Lady Sybil Crawley (a filha mais nova do conde); Charles Carson (o mordomo); Anna Bates (a empregada da mansão); Daisy Mason (a ajudante da cozinheira); Violet Crawley (a condessa); e Isobel Crawley (mãe do herdeiro da mansão). Acredita-se que, por meio da atuação desses sujeitos, seja possível refletir sobre a construção das vozes sociais no seriado, tendo em vista as gradações de hierarquias entre diferentes grupos e no próprio grupo social ao qual pertencem. Dessa forma, acredita-se ainda ser possível estudar e compreender como a estruturação de classes e grupos sociais em interação constitui a composição do enunciado seriado, entendido como enunciado estético midiático, sempre, social.

Este projeto parte da hipótese que o enunciado reflete e refrata as configurações sociais e se propõe a entender como as movimentações sociais nesse enunciado estético e midiático colaboram para se entender como algumas sociedades se estruturam hierarquicamente e, a partir disso, como o jogo interativo entre os sujeitos ocorre (a estrutura ditando comportamentos) com vistas à inclusão (e possível ascensão) ou exclusão social, o que leva a pensar as hipocrisias e as responsabilidades éticas sociais.

O seriado apresenta, em sua construção, fatos históricos relevantes que revelam configurações sociais típicas e ao longo do tempo ao retratar um determinado período histórico e, por meio dele, as configurações sociais de determinada época e de momentos distintos (o que Bakhtin chama de pequeno e grande tempo da cultura) por meio dos atos cotidianos dos sujeitos num determinado espaço específico, a mansão. Dessa maneira é que tempo, espaço e os atos dos sujeitos se relacionam e refletem e refratam hierarquias sociais de determinadas sociedades, em dado e ao longo do tempo.

O contexto social (re)apresentado dialoga com as mudanças históricas da época retratada. Por exemplo: pode-se identificar, na linha temporal da série, a primeira guerra mundial e o sufrágio feminino em episódios ambientados em momentos históricos específicos. O enunciado é composto por aspectos culturais e históricos. Ele se caracteriza pelo embate, ao mesmo tempo como evento único e como elo da comunicação, como o lugar da relação entre sujeitos (que refletem e refratam vozes sociais) e enunciados. A linguagem reflete e refrata a vida, conforme entende Bakhtin.

A relevância deste projeto se justifica por proporcionar um estudo reflexivo sobre a estruturação de um *modus vivendi* social e como os sujeitos se portam em sociedade. A ideia central é refletir acerca das construções e estruturas sociais que caracterizam algumas vozes, por meio da análise dos elementos linguísticos e translinguísticos do enunciado elencado como *corpus* da pesquisa.

Acredita-se que uma pesquisa dessa natureza possa contribuir para os estudos do discurso, por se voltar à ideia de construção de voz e de movimentação social em um enunciado sincrético. Desse ponto de vista, acredita-se colaborar com a área do ponto de vista teórico ao refletir sobre a voz social vinda não necessariamente da língua e da estrutura verbal, mas da linguagem em suas diferentes dimensões, tal qual acredita e estuda Paula (2017) em seu projeto de pesquisa atual, em andamento.

## **OBJETIVOS**

Os objetivos desta pesquisa se dividem em Geral e Específicos:

### *Objetivo Geral*

. Refletir sobre a construção e a hierarquia de vozes sociais em *Downton Abbey*, tendo em vista a mobilização espacial e temporal dos sujeitos na construção do enunciado verbivocovisual.

### *Objetivos Específicos*

. Analisar a configuração das vozes sociais por meio de alguns sujeitos e da construção material do enunciado sincrético.

. Discutir a relação do enunciado com a sociedade inglesa e a sociedade contemporânea, pensando as construções sociais no grande e no pequeno tempo da cultura.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O embasamento teórico que fundamentará a pesquisa em elaboração neste projeto tem por base a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin e de estudiosos da área (tais como Brait, Fiorin, Faraco, Sobral, Paula, Machado, Marchezan, Vauthier, Amorim, Ponzio, Brandist, Tihanov, Bubnova, Haynes, entre outros). As concepções de vozes sociais, ideologia, superestrutura e infraestrutura, reflexo e refração, forças centrípetas e centrífugas, enunciado, diálogo e sujeito são centrais para o desenvolvimento teórico, para a análise do *corpus* e serão ponto de partida para o desenvolvimento da proposta de pesquisa em questão.

A concepção de diálogo fundamenta o pensamento do Círculo de Bakhtin, Medvéiev, Volochínov. O diálogo se dá na movimentação e no embate de vozes. Ele só pode ser identificado nesse movimento, que por meio da dialética (re)vela os valores ideológicos intrínsecos às materialidades que compõem a arquitetura enunciativa. O movimento dialógico não esgota os sentidos. Ao contrário. Ele traz à tona valores, vozes, sujeitos e outros enunciados em um movimento dialético.

A ideologia, vista como processo constitutivo de linguagem, constrói-se no homem e pelo homem, mediante as relações entre os sujeitos estabelecidas por meio da linguagem. A palavra (em seu sentido alargado, de linguagem, como tomado por Volochínov) é entendida pelo Círculo como o signo ideológico por excelência, considerada como “modo puro e sensível de relação social” (VOLOCHÍNOV, 1997, p.36), pois ela carrega ecos de vozes e das relações intrínsecas as manifestações linguageiras. O discurso pode apresentar resistência e incorporação ao mesmo tempo, dado o embate de valores ideológicos que constituem as vozes presentes no enunciado.

O signo ideológico relaciona-se com a situação social. Sua valoração se dá na relação com o contexto histórico e cultural ao qual se refere determinado enunciado. O discurso pode



ser pensado, na perspectiva do Círculo, como a “arena onde se digladiam valores sociais” (VOLOCHÍNOV, 1997, p.46), valores esses revelados na linguagem.

As valorações presentes em uma obra compõem as vozes sociais refletidas e refratadas no discurso. As movimentações entre espaços (no caso do objeto de estudo proposto neste projeto, andar de cima e andar de baixo), característicos de grupos distintos, revela ideologias em relação à estruturação social de classes. As vozes sociais representam grupos e valores (no caso do enunciado seriado ao qual esta pesquisa se dispõe analisar, as vozes sobre e da aristocracia e as vozes sobre e dos serviçais).

A existência social do signo ideológico revela, por meio de sua valoração, os embates entre grupos e entre valores. O embate de forças no âmbito da linguagem (re)vela as vozes e reverbera ideologias presentes na esfera social, sempre reveladas na linguagem. Na linguagem, os posicionamentos ideológicos se concretizam, revelados pela interação entre sujeitos enunciados, num jogo de forças (centrípetas e centrífugas). O signo (sempre ideológico para o Círculo) é reflexo e refração dos valores sociais:

Um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural e social) como todo corpo físico, instrumento de produção ou produto de consumo; mas, ao contrário destes, ele também reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui um *significado* e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um *signo*. *Sem signos não existe ideologia.* (VOLOCHÍNOV, 1997, p.31, grifos do autor)

A concepção de entoação valorativa está relacionada à ideia de unicidade do enunciado. Cada enunciado cronotopicamente situado apresenta uma entoação valorativa que reflete e refrata vozes específicas com tons específicos e matizes específicas. Pensar essas entoações no enunciado seriado tomado como *corpus* de pesquisa que reflete e refrata a vida social é a proposta deste projeto.

O elemento extraverbal é parte intrínseca da entoação do enunciado, pois os aspectos social, histórico e cultural constituem o enunciado e são elementos da composição de uma

entoação específica. A entoação apresenta valorações sociais assim como é composta pelas tonalidades dessas valorações na unidade do enunciado. Ela se relaciona com o caráter sócio histórico do enunciado, como aponta Medvédev:

[...] Qualquer enunciado concreto é um ato social. Por ser também um conjunto material peculiar – sonoro, pronunciado, visual –, o enunciado ao mesmo tempo é uma parte da realidade social. Ele organiza a comunicação que é voltada para uma reação de resposta, ele mesmo reage a algo; ele é inseparável do acontecimento da comunicação. Sua realidade peculiar enquanto elemento isolado já não é a realidade de um corpo físico, mas a de um fenômeno histórico. Não apenas o sentido do enunciado possui um significado histórico social, mas, também, o próprio fato de sua pronúncia e, em geral, de sua realização aqui e agora, em dadas circunstâncias, em dado momento histórico, nas condições de dada situação social.

Dessa forma. A própria presença peculiar do enunciado é histórica e socialmente significativa. Da categoria de uma realidade natural, ela passa para a categoria de uma realidade histórica. O enunciado já não é um corpo nem um processo físico, mas um acontecimento da história, mesmo que seja infinitamente pequeno. Sua peculiaridade é a peculiaridade de uma realização histórica em determinada época e com determinadas condições sociais. (2012, p.183-184)

O enunciado é visto por Bakhtin como não acabado. O acabamento é atribuído ao enunciado pelo outro, por meio das relações com outros enunciados. Os valores materializados na composição do enunciado remetem ao histórico social (outrora ou em outra perspectiva entendidos como extralinguísticos), fazem parte da unidade do enunciado (entendidos pelo Círculo como intrínsecos a eles) e dialogam com outros enunciados (logo, também com outros valores). Segundo Bakhtin, “O enunciado em sua plenitude é enformado como tal pelos elementos extralinguísticos (dialógicos), está ligado a outros enunciados. Esses elementos extralinguísticos (dialógicos) penetram o enunciado também por dentro.” (2006, p.313). O embate entre um enunciado e outro colabora para a compreensão de como se constituem os valores presentes em determinado enunciado. Por isso o cotejo é o método dialógico bakhtiniano, pois um enunciado se constitui em embate com outro e se afirma ou nega na relação com outro, é o que o outro é ou deixa de ser, por semelhanças e peculiaridades.

O Círculo de Bakhtin, Medvédev, Volochínov em seus trabalhos pensou essencialmente no verbal, mas pode-se estender o seu pensamento sobre a língua para a linguagem como um todo, o que inclui o estudo do signo não-verbal e também para a materialidade sincrética – como é o caso do seriado – tendo em vista as pesquisas desenvolvidas por Paula (2017) sobre a verbivocovisualidade da linguagem a partir das obras do Círculo. Ela entende a linguagem tomada pelo Círculo como tridimensional, composta, portanto pelas dimensões verbal, vocal/sonora e imagética. Isso, em qualquer enunciado, seja de que materialidade for. Essas dimensões se tornam mais ou menos explicitadas a depender da materialidade (a concretude) do enunciado.

No caso do discurso sincrético, elas coadunam em planos distintos que compõem o todo do enunciado, sua unidade, o que justifica o estudo atento e criterioso dessas dimensões, relacionadas, se se quer pensar o todo enunciativo, como propõe este projeto. O próprio Círculo, apesar de não se centrar especificamente nessas dimensões, deixa marcas em suas obras de que é necessário pensá-las se se quer trabalhar com a linguagem como um todo, vista em sua amplitude global unitária, como se pretende fazer na pesquisa proposta neste projeto.

Compreender a arquitetônica e a composição material de uma obra mediante a filosofia da linguagem bakhtiniana implica, necessariamente, que se leve em consideração os conceitos elaborados pelo Círculo. Nas obras do Círculo se enfatiza a importância do verbal e do não-verbal no enunciado. No âmbito da noção do não-verbal, pode-se incluir as dimensões do imagético e do musical/vocal. Essas dimensões compõem a estrutura do enunciado, pois parte intrínseca de sua criação ideológica.

Segundo Volochínov:

Os processos de compreensão de todos os fenômenos ideológicos (um quadro, uma peça musical, um ritual ou um comportamento humano) não podem operar sem a participação do discurso interior. Todas as manifestações da criação ideológica – todos os signos não-verbais – banham-se no discurso e

não podem ser nem totalmente isoladas nem totalmente separadas dele. (1997, pp.37-38)

O verbal, o visual e o sonoro/vocal, no seriado, são interdependentes, pois são elaborados um do e com o outro, na forma composicional (do que Hjelmslev denominaria como plano de expressão). Ao mesmo tempo que derivam de uma combinação, com uma valoração vinda da combinação de seus elementos, também apresentam suas características e tonalidades específicas. As ideologias se revelam por meio do acabamento que essas materialidades apresentam na unidade do enunciado e isso justifica o estudo da arquitetônica unitária do enunciado como um exemplar no elo da cadeia enunciativa, como concebe o Círculo e como propõe este projeto.

Apresentada a proposta e a justificativa da relevância da pesquisa, em suma, pode-se dizer que este projeto, calcado nos estudos bakhtinianos, pretende analisar a composição das vozes sociais no enunciado *Downton Abbey* ao considerar as mobilizações espaço temporais dos sujeitos, em especial, alguns personagens específicos. Com isso, acredita-se que seja possível refletir sobre a construção de hierarquias de classes e grupos sociais diferentes, manifestadas no jogo de vozes (constituídas pelo movimento dos sujeitos da obra) entre infra e superestruturas, que denotam embate de forças centrípetas e centrífugas, num enunciado estético midiático seriado materialmente constituído de maneira verbivocovisual, entendido em sua arquitetônica como reflexo e refração da vida.

## **METODOLOGIA**

Este projeto está fundamentado na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin e o método utilizado para desenvolver a pesquisa é o dialético-dialógico. O movimento dialético é pensado por meio das relações tese (afirmação), anti-tese (negação da afirmação) e síntese

(negação da negação), sem ser, esta, entendida como fechamento em si (acabamento do embate instaurado), mas como nova afirmação, que recupera a primeira, alterada pelo diálogo estabelecido com a a anti-tese. Assim, o movimento se faz em espiral, ininterrupta e infinitamente (desse ponto de vista que, para o Círculo, um determinado enunciado não é acabado, mas possui acabamento que lhe confere unidade de sentido, pois ele se encontra sempre preche de diálogos, estabelecidos no processo de interação, na cadeia comunicativa), conforme Paula et al (2011).

A abordagem do método dialético-dialógico implica levar em consideração a linguagem como semiose da vida, e o método sociológico (como explicitado tanto no ensaio *Discurso na vida e discurso na arte*, mimeo; quanto no *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, 2017; entre outros textos), assim denominado por Volochínov, possibilita o estudo da linguagem pelo viés sócio cultural.

A concepção de vozes sociais é central na pesquisa. Para desenvolver o estudo dessa noção é preciso mobilizar também os conceitos de ideologia, superestrutura e infraestrutura, reflexo e refração, forças centrípetas e centrífugas, enunciado, diálogo e sujeito. O conceito de sujeito colabora para a delimitação do objeto de análise do *corpus* e para se pensar as mobilizações das vozes na unidade do enunciado como um todo.

O recorte do *corpus* é realizado por meio do conceito de sujeito. A partir dele se delimita os personagens escolhidos como representantes das movimentações espaciais e temporais no enunciado estético. O recorte se dá pelo fato de os sujeitos serem pensados como representação de grupos sociais. Por meio desses sujeitos é possível pensar a hierarquia de vozes sociais, tendo em vista que ela não deslocada dele.

Os outros sujeitos que compõem o enunciado e não fazem parte do recorte principal serão recuperados por meio do cotejo, à medida que as análises demonstrarem essa necessidade. Os enunciados de cotejo serão selecionados ao longo da pesquisa, conforme o trabalho com o

*corpus* principal de análise e ao passo que o *corpus* implique relações com enunciados exteriores para se pensar as mobilizações espaço temporais.

Ao trabalhar com um enunciado composto pela materialização arquitetônica das dimensões verbal, visual e sonora/vocal da linguagem, o olhar do pesquisador se atenta à ambientação, à posição do sujeito e ao ângulo da câmera, ao cenário, figurino, trilha sonora, dentre outros elementos constituintes dos episódios do seriado para que não se percam os aspectos elementares que compõem a cena e sua construção estética. Assim, acredita-se ser possível analisar a completude unitária do enunciado sincrético.

As obras do Círculo que embasarão de maneira específica esta pesquisa por tratarem de maneira mais explícita e enfática acerca dos conceitos teóricos a serem abordados são: *O método formal nos estudos literários* (MEDVÍEDEV); *Marxismo e filosofia da linguagem* (VOLOCHÍNOV); *Discurso na vida e discurso na arte* (VOLOCHÍNOV); *A Construção da enunciação e outros ensaios* (VOLOCHÍNOV); *Estética da criação verbal* (BAKHTIN); e *Questões de literatura e estética* (BAKHTIN). Além das obras do Círculo, publicações de estudiosos da área sobre as noções teóricas a serem mobilizadas também adentrarão a pesquisa (alguns são Haynes para se pensar o imagético; Tihanov, Ponzio, Faraco, Castro e Miotello para se pensar ideologia; Faraco e Mello para se pensar voz social; Brait, Melo, Tadeu para se pensar enunciado; Marchezan para se pensar diálogo; Paula para se pensar dialética-dialógica e verbivocovisualidade, entre outros).

Em um primeiro momento, a pesquisa será constituída pelo estudo e pela contextualização histórica do *corpus*. Num segundo momento, a análise da obra em relação a teoria analítica que fundamenta o projeto tomará o centro da cena. O material da pesquisa é de natureza bibliográfica, tanto ao que concerne ao seu *corpus* quanto ao escopo teórico que fundamentará as análises. A pesquisa proposta é qualitativa.

Pretende-se trabalhar teoria e análise de maneira dialógica durante todo o processo de pesquisa. Esta será uma pesquisa de caráter interpretativo analítico-descritivo, composta por 3 (três) etapas: descrição, análise e interpretação.

Em um primeiro momento será feito o estudo do *corpus* com a finalidade de estudar as suas peculiaridades como enunciado sincrético e a sua construção social e histórica. Em seguida, será feita a descrição das marcas composicionais da obra, embasadas tais descrições em noções teóricas centrais do Círculo. Analisar-se-á a unidade do enunciado, tendo em vista a constituição das vozes em relação as mobilizações espaciais e temporais. Por fim, interpretar-se-á o enunciado dialogicamente, considerando a construção hierárquica das vozes sociais e sua caracterização no enunciado sincrético. Com isso, acredita-se examinar os sentidos do enunciado em relação aos conceitos teóricos e sua construção social e histórica.

### **PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

O plano de trabalho deste projeto será desenvolvido em 50 meses (de fevereiro de 2018 a março de 2022) e as atividades estão descritas em quatro (4) momentos, considerando a divisão em período anual (12 meses):

- . Fevereiro de 2018 – Janeiro de 2019: Cumprimento de créditos, embasamento teórico com recorte de cenas e episódios a serem analisados, pesquisa histórica do *corpus* e primeiras construções escritas da tese.
- . Fevereiro de 2019 – Janeiro de 2020: Cumprimento de créditos, embasamento teórico, descrição do *corpus* e escrita da tese.
- . Fevereiro de 2020 – Janeiro de 2021: Embasamento teórico e análise do *corpus*.

. Fevereiro de 2021 – Janeiro de 2022: Interpretação do *corpus*, análise dos resultados, escrita da tese para exame de qualificação.

. Fevereiro de 2022 – Março de 2022: Escrita da versão final e defesa da tese.

Os encontros de orientação serão mensais e a participação da proponente no GED – Grupo de Estudos Discursivos será semanal. Além disso, a aluna se compromete a participar de, pelo menos, 4 (quatro) eventos no decorrer do período de cada ano, assim como se compromete a apresentar os resultados da pesquisa em forma de, pelo menos 2 (duas) publicações de artigos em periódicos indexados da área e de capítulos de livros, por ano.

Para facilitar a visualização do plano de atividades descrito, segue o cronograma de execução da pesquisa proposta, em que é possível visualizar as atividades a serem desenvolvidas em etapas, não de maneira estanque, mas sim dialogicamente:

Etapas	2018 - 2019	2019 - 2020	2020 - 2021	2021 - 2022
Embasamento teórico	X	X	X	X
Contextualização	X	X		
Créditos em disciplinas	X	X		
Análise do <i>corpus</i>	X	X	X	X
Escrita da tese		X	X	X
Entrega da tese				X
Créditos em Eventos	X	X	X	X
GED	X	X	X	X
Orientação	X	X	X	X

## BIBLIOGRAFIA<sup>1</sup>

AMORIM, M. *O pesquisador e seu outro*. São Paulo: Musa, 2004.

---

<sup>1</sup> As referências bibliográficas que constam neste projeto se referem tanto às utilizadas em sua elaboração quanto a algumas a serem utilizadas ao longo do processo de pesquisa.



BAKHTIN, M. M. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

\_\_\_\_\_. *Problemas da poética de Dostoievski*. São Paulo: Forense, 1997.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

\_\_\_\_\_. *Questões de literatura e estética*. São Paulo: UNESP, 1993.

\_\_\_\_\_. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Brasília: Ed. Da UnB, 1987.

BARROS, D.L.P.; FIORIN, J.L. *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: Em torno de Bakhtin*. São Paulo: EDUSP, 1999.

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Bakhtin: Outros Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Bakhtin – Dialogismo e Polifonia*. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009.

BRANDIST, C.; TIHANOV, G. (eds.). *Materializing Bakhtin: The Bakhtin Circle and the Social Theory*. Basingstoke: Macmillan, 2000.

CALEFATO, P.; PONZIO, A.; PETRILLI, S. *Fundamentos de Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Vozes, 2007

CLARK, K.; HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

DOWNTON ABBEY. Criador: Julian Fellowes. ITV - Independent Television: 2010-2015. Disponível em: < <https://www.netflix.com> >. Acesso em: 30/11/2017.

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar, 2003.

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, B. (org.). *Bakhtin – outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_. Em busca dos sentidos – Estudos Discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.

FREITAS, M. T. A.; Jobim e Souza, S. e Kramer, S. (Orgs.) *Ciências Humanas e Pesquisa – Leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, I. A. *O romance e a voz – A prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Imago/FAPESP, 1995.

MEDVÍDEV, P. *O Método formal nos estudos literários*. São Paulo: Contexto, 2012.

MORSON, G. S.; EMERSON, C. *Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística*. São Paulo: Edusp, 2008.

PAULA, L. de. *A intergenericidade da canção*. Pesquisa trienal de 2011 a 2013. Não publicada. Mimeo.

\_\_\_\_. *Análise Dialógica de Discursos verbo-voco-visuais*. Pesquisa trienal de 2014 a 2016, em andamento. Não publicada. Mimeo.

\_\_\_\_. *Círculo de Bakhtin: uma Análise Dialógica de Discurso*. *RELIN – Revista de Estudos da Linguagem*. V. 21, n. 1. Belo Horizonte (MG): UFMG, 2013, p. 239-258.

PAULA, L. et al. “O marxismo no/do Círculo de Bakhtin”. In: STAFUZZA, G (Org.). *Slovo - O Círculo de Bakhtin no contexto dos estudos discursivos*. Curitiba: Appris, 2011, v.1, p.79-98.

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável”. Volume 1. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.

\_\_\_\_. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: diálogos in possíveis”. Volume 2. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.

\_\_\_\_. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: pensamento interacional”. Volume 3. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2013.

PONZIO, A. *A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2008.

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

LOPES, T. C. *A polifonia em Bakhtin - revisitando uma noção polêmica*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação de Linguística Aplicada. São Leopoldo: UNISINOS, p.108, 2011.

TIHANOV, G. *The master and the slave: Lukács, Bakhtin, and the ideas of their time*. New York: Oxford University Press Inc, 2002.

VOLOCHÍNOV, V. *A Construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro e João, 2013.

VOLOCHÍNOV, V. *Discurso na vida e discurso na arte* (sobre poética sociológica). Tradução de Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza. Circulação restrita. [1926]

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Rio de Janeiro: 34, 2017.

\_\_\_\_\_. *Freudismo*. São Paulo: Perspectiva, 2001.